

2023
TEMPORADA
ENTUSIASMO

Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura, Fundação Theatro Municipal e Sustenidos apresentam

TEATRO NO THEATRO ATLÂNTICA PARTE 1 – ANTROMA

NOV 2023

15 quarta **20h**

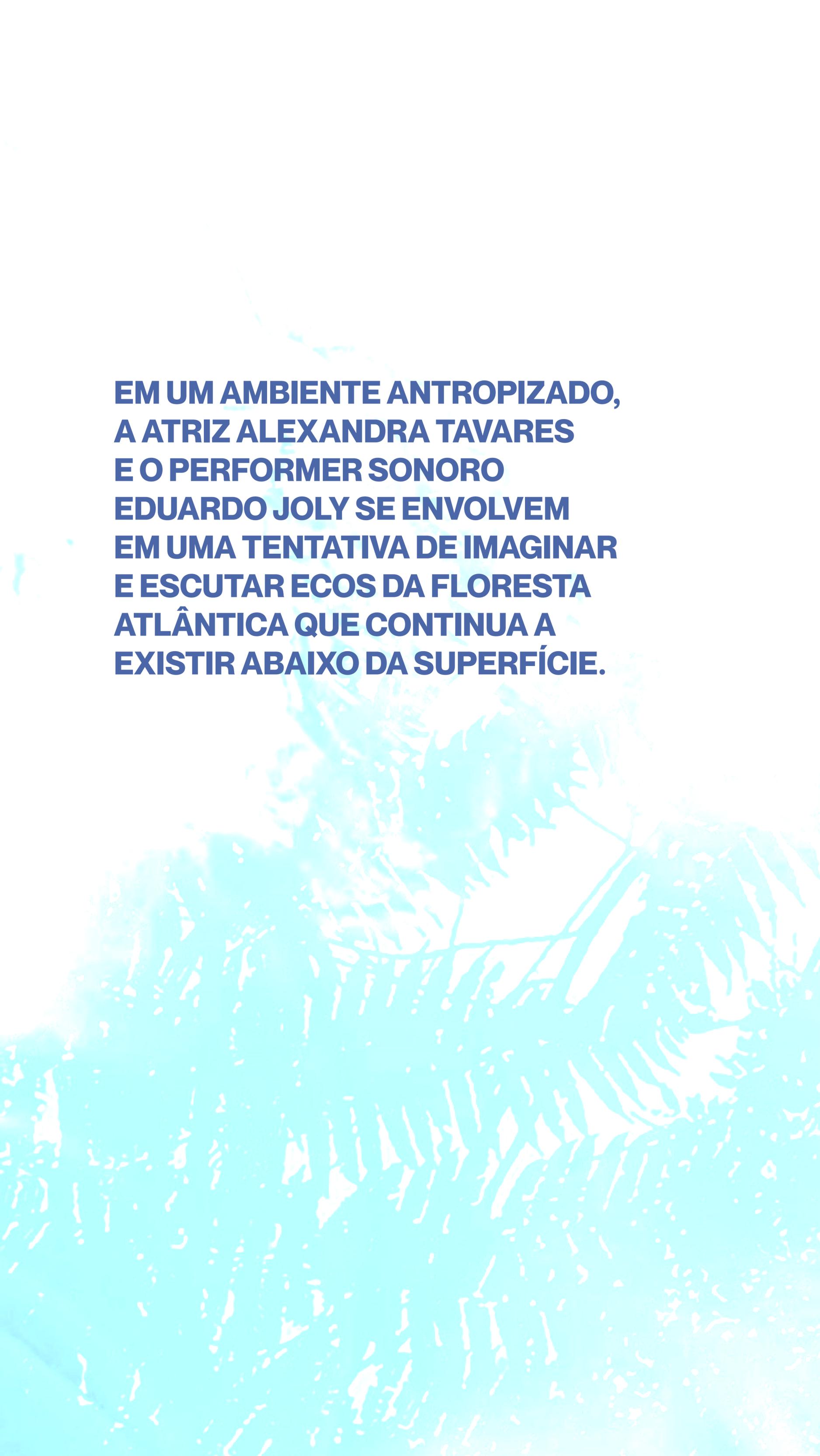
16 quinta **20h**

21 terça **20h**

22 quarta **20h**

23 quinta **20h**

Projeto contemplado pela 16ª Edição do Prêmio Zé Renato na Cidade de São Paulo.



**EM UM AMBIENTE ANTROPIZADO,
A ATRIZ ALEXANDRA TAVARES
E O PERFORMER SONORO
EDUARDO JOLY SE ENVOLVEM
EM UMA TENTATIVA DE IMAGINAR
E ESCUTAR ECOS DA FLORESTA
ATLÂNTICA QUE CONTINUA A
EXISTIR ABAIXO DA SUPERFÍCIE.**

FLORESTA ATLÂNTICA, ALTERIDADE RELACIONAL, RESILIÊNCIA E ESTÉTICA DA AUSÊNCIA

Atlântica: Parte 1 – Antroma é a primeira experiência cênica de uma trilogia em que nos perguntamos qual a nossa relação com a Floresta Atlântica. Sustentada pelo caráter processual de pesquisa no trânsito entre os ambientes florestal, artístico e acadêmico, investigamos a alteridade como um estado de criação. Tal experiência tem anunciado que a alteridade necessita ser considerada *a priori* como um princípio de relação. Neste sentido, nos perguntamos: como diferentes agentes da cena podem coexistir e cocriar tessituras para uma dramaturgia da alteridade?

Considerando a atual condição climática – consequência, entre “outros atos”, dos desmatamentos florestais, que aceleradamente vêm revelando a perspectiva de um futuro assustador no qual milhares de “outras” vidas começam a desaparecer –, me sinto convocada como artista e pesquisadora da cena a investigar possíveis caminhos de relação com a presença da Floresta Atlântica. Mais de 72% da população brasileira (IBGE, 2014), ou seja, cerca de 145 milhões de pessoas, vive na Mata Atlântica e dela depende para a manutenção de atividades essenciais para a sobrevivência, como abastecimento de água e regulação do clima, o que torna o conflito entre a conservação da biodiversidade e a sustentabilidade da população humana uma questão relevante. Essa floresta, que se estende por 17 estados brasileiros, abrangia uma área equivalente a 1.315.460 quilômetros. Hoje, em razão da expansão das cidades ao longo do tempo, o seu território está fragmentado em 12,4% e foi oprimido para as margens litorâneas na maioria dos estados em que ela está presente. Situação que leva alguns pesquisadores a nomear a Mata Atlântica como um “antroma”, ou seja, um bioma antropizado. Apesar da capacidade de resiliência dessa floresta, que continua a reexistir graças à resistência dos povos indígenas e quilombolas, há uma urgência de nós, seres urbanos, reconhecermos essa situação de devastação e repensarmos outros modos de interação com ela.

Inspirada pela própria convivência com a Mata Atlântica, em fragmentos situados na cidade de São Paulo, a pesquisa nos instiga a perguntar como viabilizar uma retomada do espaço pela floresta em um território ocupado por atividades humanas. Em um primeiro momento, o processo de criação nos levou em direção às lideranças indígenas femininas Guaranis, Jerá Guarani, Jaxuka Clarice e Yara Para Rete, interlocutoras deste projeto, em uma tentativa de nos aproximar de suas perspectivas na relação com a floresta através de um processo de escuta dessas vozes. Outros importantes materiais de pesquisa que foram escutados são os trabalhos dos historiadores ambientais Warren Dean e especialmente o diálogo direto com o geógrafo

e historiador ambiental Diogo de Carvalho Cabral, interlocutor científico deste projeto.

A partir desse emaranhado de visões e vivências com a Mata Atlântica, nos envolvemos com o sentido de antroma para tentar compreender nossa situação atual. Através de procedimentos de escutas – escuta sonora do ambiente da Mata Atlântica, escuta do corpo e escuta de diferentes vozes –, a encenação concebe as frequências sonoras e os fluxos de movimento como vínculos relacionais entre os corpos dos atuantes e do público. Desse modo, ao colocar em cena a presença da ausência de uma floresta, nos desafiamos a tecer uma dramaturgia entre memória e imaginação manifestada pelo corpo na interação com as sonoridades agenciadas por Eduardo Joly e com a maquinaria, iluminação e visualidades agenciadas por Marcus Garcia e Paula Halker. A palavra nesta experiência é tentativa de imaginação. Imaginação constituída de memórias. Memórias transmitidas. Memórias corporificadas. Memórias imaginadas. Imagina uma memória!

Alexandra Tavares
diretora

DRAMATURGIA SONORA

Ao se pensar em dramaturgia sonora pode-se ter uma ideia de que os sons, as músicas e até mesmo as falas de uma experiência cênica constituem um espaço sonoro de construção de uma narrativa em particular, desprendida da narrativa textual que muitas vezes está presente apenas como suporte das outras agências em cena.

No caso de *Atlântica: Parte 1 – Antroma*, a proposta de direção de Alexandra era de que a agência sonora estivesse em cena e revelasse ao público os mecanismos de sua produção e performatividade, experimentando assim a fragilidade e a vulnerabilidade desta ação, até mesmo no campo sonoro da fala. Com essa premissa,

a pesquisa levou a uma tessitura sonora que não é previamente estabelecida como certa, mas se constrói em campo a partir de elementos pré-selecionados e colocados em jogo. Um diálogo entre as diversas outras dramaturgias presentes na experiência, ora tensionando os corpos presentes, ora tensionando o texto, ora tensionando o espaço, ora tensionando o público.

No decorrer da obra, além das sonoridades pré-captadas da Floresta Atlântica, de pássaros, de chuvas, de rios, de águas, de samplers e vozes das múltiplas interlocuções do projeto, se somam as próprias máquinas e objetos em cena que, por meio de microfones e pequenos piezos, adicionam ao campo sonoro o que chamamos de “som do antroma”. São com estes sons de seres humanos e não humanos e, principalmente, com os sons de uma mata que felizmente persiste em fazer ouvir seus ecos que iremos contracenar neste planalto.

Eduardo Joly
dramaturgia sonora

COLABORAÇÕES

CRIAR COM – UMA PRÁTICA COM O “OUTRO”

Responsabilizar-se pelas narrativas me parece convocar uma *prática com o outro*. Para Donna Haraway – filósofa, zoóloga e professora estadunidense – a relação ética, intra ou interespecífica, é tecida com uma linha forte, feita de atenção persistente à *alteridade relacional*. Não somos seres únicos, e vir a ser algo depende de seguirmos juntos, sendo obrigatório perguntar *quem está presente e quem está emergindo*. Nesta experiência cênica, fruto de uma pesquisa artística, diferentes seres humanos e não humanos estão presentes colaborando para a insurgência de uma linguagem que emerge. Nesse

sentido, presentifico e reconheço neste texto as diversas e afetuosas colaborações, interlocuções e provocações que constituem *Atlântica: Parte 1 – Antroma*.

Iniciamos esta jornada com a retomada do contato com nossa querida amiga Jerá Guarani. Sentada diante de Jerá em uma tarde de sábado na Aldeia Tekoa Kalipety, em março deste ano, contei a ela sobre o projeto *Atlântica Desaparecida* e perguntei quem deixamos de escutar. Jerá me escutava atentamente enquanto pitava seu cachimbo e tomava erva-mate. Quando terminei, ela calmamente começou a falar. Inebriada pela fumaça do cachimbo de Jerá, guardei as seguintes palavras: “Vem passar um tempo aqui com a gente. Só através da imersão você poderá vivenciar alguma coisa. E também quero que você conheça as outras mulheres Guaranis que também são lideranças indígenas. É com elas que você deve falar. Elas têm muito a dizer”. A partir dessa fala de Jerá, toda expectativa que eu havia gerado para com a realização desse projeto desvaneceu-se e um espaço se abriu, um espaço de escuta. Escuta do mistério de não saber. Não saber como preencher. E fui entendendo que o projeto se tratava de não preencher, não preencher o espaço de encontro com atividades, com demandas, com o cansaço de uma produção. Desse modo, Edu e eu conversamos e revimos a dinâmica da pesquisa. A partir daquela interlocução da Jerá, decidimos simplesmente estar com as pessoas convidadas em processos de imersão e trocar experiências com e no ambiente da Mata Atlântica. Assim, entramos em contato com Jaxuka Clarice e sua Mãe Yara, mulheres e lideranças indígenas habitantes da terra Tenondé Porã que iniciaram junto com Jerá o processo de retomada das terras indígenas em São Paulo. Ao longo do processo, fomos tecendo encontros com as lideranças indígenas femininas, que se tornaram provocadoras da dramaturgia da peça.

Seguimos em nosso processo de relação com Antônio Salvador, querido amigo e grande artista da cena – ator, diretor, professor e um apaixonado pesquisador que tão generosamente nos acompanha em uma precisa interlocução de direção. Entre cozinhar, comer, conversar, rir, dormir, acordar e praticar a escuta com a mata, nos envolvemos com estudos cênicos e possibilidades

de realização deste projeto. Nesses ricos e preciosos momentos, fomos encontrando espaços de afinidades, reconhecimentos, e também, espaços em que os embates puderam se manifestar, o que nos fortaleceu e me orientou a escutar entre as possibilidades daquilo que emerge.

Em parceria com a querida Helena Bastos – artista do corpo, pesquisadora e professora, além de orientadora em meu processo atual de mestrado – realizamos a quinta edição do Laboratório Abaixo da Superfície. Como colaboradora artística acadêmica desse projeto, Helena nos recebeu e nos acompanhou generosamente provocando e incentivando a pesquisa ao conectar o nosso laboratório com o Ladcor (Laboratório de Dramaturgia do Corpo), seu espaço de pesquisa que habita o PPGAC da ECA-USP. Com essa parceria, e o apoio desse espaço, realizamos uma parte dos ensaios e uma abertura de processo ao público, assim como, no início do projeto, recebemos 14 artistas residentes – entre estudantes e profissionais das artes da cena e de outras áreas também – para vivenciar ao longo de três meses experiências de escutas do corpo na relação com a Mata Atlântica, o que possibilitou a criação do experimento cênico *Presenças das Ausências*, compartilhado pelo grupo participante no Tusp Butantã.

Ao avançar na pesquisa com a peça, recebemos a presença da querida Elisa Ohtake, artista radiante, vital e radical que nos provocou de forma afetuosa e desestabilizadora; provocação que possibilitou a nós, artistas da cena, nos encontrar com o estado de performance – o que nos conduziu a habitar o risco prazeroso de estarmos vivos.

Diego Aramburo, artista boliviana andante, sempre de diferentes lugares do mundo, dialogou conosco de forma on-line trazendo para o debate sua visão multifacetada do mundo. Por meio da Diego ampliamos as possibilidades de dramaturgias diversas a cada leitura das inúmeras versões que foram sendo tecidas no decorrer do processo de pesquisa.

Mariana Muniz – artista da dança, do teatro e do teatro-dança, maravilhosa intérprete criadora, como interlocutora coreográfica – colabora de maneira sensível e afetuosa em um aprofundamento na relação do

corpo com suas dramaturgias, mas sobretudo Mariana proporcionou beleza e vitalidade em encontros matinais, nos quais tive o privilégio de aprender e dançar com ela.

Cristina Espírito Santo, querida amiga presente no início do projeto, que generosamente cedeu horas de seu tempo para compartilhar seus pensamentos, conhecimentos, elaborações fantásticas acerca de processos artísticos colaborando de forma sensível com as futuras possibilidades de feitura deste projeto.

Ainda na fase inicial da pesquisa, encontramos Diogo Cabral, primeiramente no contato com uma de suas obras, *Na Presença da Floresta, Mata Atlântica e História Colonial*, na qual o geógrafo e historiador ambiental se debruça sobre o período colonial da ocupação da Mata Atlântica, e, depois, ao acessar a entrevista concedida por ele ao Canal do Labimha da UFSC no YouTube, produzida pelas historiadoras Fabiana Carla Guarez e Giovana Zamboni Rossi, na qual discorre, entre outras abordagens, sobre o conceito de que a Mata Atlântica é um antroma. Posteriormente, ao fazer contato pessoal com Diogo, que hoje é professor do Departamento de História do Trinity College Dublin, Irlanda, tivemos a oportunidade de debater o tema e realizar uma leitura sonorizada da dramaturgia da peça e a gravação de um podcast. Diogo é um daqueles preciosos presentes que recebemos ao nos aprofundar em uma pesquisa e nas possibilidades de interlocução com outras áreas além das artísticas.

E, enfim, Olivia Joly, uma jovem escritora e nossa primeira provocadora. Assim que fomos contemplados pelo edital, levamos a sinopse provisória da peça para que ela, a partir de sua visão, conversasse conosco sobre o tema e como ela, com base na perspectiva de uma escritora, poderia nos provocar. Olivia abre um sorriso e a primeira coisa que nos diz é: “O que vocês precisam agora, são perguntas”. O resultado da conversa não poderia ser mais surpreendente. Obrigado Olivia por sua dedicação ao conhecimento. O brilho em seus olhos nos inspira sempre.

TEATRO NO
THEATRO –
ATLÂNTICA:
PARTE 1 –
ANTROMA

**ALEXANDRA TAVARES
E EDUARDO JOLY**

concepção e atuação

ALEXANDRA TAVARES

direção e dramaturgia

EDUARDO JOLY

dramaturgia sonora

MARCUS GARCIA

tecnologias e iluminação

**PAULA HALKER
E EDUARDO JOLY**

cenografia e visualidades

FABIANA ALMEIDA

figurinos

**ANTONIO SALVADOR
E JERÁ GUARANI**

interlocução de direção

MARIANA MUNIZ

interlocução coreográfica

ELISA OHTAKE

provocação de atuação

**DIEGO ARAMBURO, JAXUKA
CLARICE E OLIVIA JOLY**

provocação de dramaturgia

FERNANDA ROBLEDO

assistência de dramaturgia

RAISSA GREGORI

assistência de direção

CLAUDIA ROMANO

composição e voz
música *Samambaia*

**NÚCLEO NÓS E
CORPO RASTREADO**

produção

SOS MATA ATLÂNTICA

apoio

Duração aproximada **80 minutos**

ALEXANDRA TAVARES



Alexandra Tavares é atriz, artista do corpo, pesquisadora, educadora do movimento somático e professora. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (PPGAC ECA-USP). Graduada pelo curso de dança da Universidade Anhembi Morumbi e educadora do Movimento Somático pelo Body Mind Movement Brasil (BMM). É atriz formada pelo Instituto Nacional de Artes e Ciências (INDAC). Ao longo de sua trajetória artística trabalhou com diferentes grupos de teatro na cidade de São Paulo. Foi integrante do núcleo artístico do antigo grupo Tablado de Arruar, entre os anos de 2005 e 2020. É fundadora do Núcleo Nós em parceria com o performer sonoro e visual Eduardo Joly, em que desenvolvem, desde 2008, pesquisa cênica refletindo os sentidos de cocriação e as relações com diferentes artistas e linguagens da cena em processos de criação em teatro. Pratica capoeira angola com mestre Plínio Ferreira no Centro de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô desde 2008. Estudou dança clássica indiana Odissi com as professoras bailarinas Zina Fuller, Silvana Duarte, Rita Andrade e Érika Strauss. Atualmente, Alexandra está em uma relação íntima com a Mata Atlântica e coordena o projeto Atlântica Desaparecida, contemplado pela 16ª Edição Prêmio Zé Renato/2022. É envolvida com pesquisas artísticas e pedagógicas no trânsito entre as linguagens da dança, do teatro e da performance e atua como professora e diretora pedagoga no Teatro Escola Macunaíma desde 2016.

EDUARDO JOLY



Performer visual e sonoro. Desde 2008 desenvolve parceria com a atriz Alexandra Tavares, no Núcleo Nós, onde pesquisam as diferentes formas de intersecção entre as linguagens sonoras e visuais na relação com a performance, a dança e o teatro. Juntos criaram o espetáculo *Moimórias e 5 e 45. Ergueu a Mão e Soprou um Beijo*, entre outras performances. Fez pós-graduação em dramaturgia e roteiro pela Escola Superior de Artes Célia Helena. Atuou também com outros coletivos da cidade de São Paulo, como Heterônimos Coletivos de Teatro, Comitê Escondido Johann Fatzer, Feminino Abjeto 2, Núcleo Dédalos e Trupê Pé de Histórias. Em 2021, atuou como pesquisador para o documentário produzido pelo Sesc São Paulo, *Territórios de Resistência – Florestanias, Sertanias, Ribeirias*, com direção de Maria Thais e Yghor Boy. Desde 2006, pratica capoeira angola com mestre Plínio Ferreira no Centro de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô.

NÚCLEO NÓS

O Núcleo Nós nasceu em 2008 de uma inter-relação artística entre a atriz, diretora e pesquisadora Alexandra Tavares e o performer sonoro Eduardo Joly. O Núcleo Nós procura investigar em seus trabalhos artísticos os sentidos de cocriação e relações com diferentes artistas e linguagens em processos de criação para as artes da cena. *Atlântica Desaparecida?* é o terceiro projeto do núcleo, que se propõe a investigar relações com a Mata Atlântica a partir de estudos sobre a memória, experiências sensoriais-motoras e frequências sonoras.

ATLÂNTICA PARTE 1 – ANTROMA

Alexandra Tavares e Eduardo Joly, concepção e atuação
Alexandra Tavares, direção e dramaturgia
Eduardo Joly, dramaturgia sonora
Marcus Garcia, tecnologias e iluminação
Paula Halker e Eduardo Joly, cenografia e visualidades
Fabiana Almeida, figurinos
Antonio Salvador e Jerá Guarani, interlocução de direção
Mariana Muniz, interlocução coreográfica
Elisa Ohtake, provocação de atuação
Diego Aramburo, Jaxuka Clarice e Olivia Joly, provocação de dramaturgia
Fernanda Robledo, assistência de dramaturgia
Raissa Gregori, assistência de direção
Claudia Romano, composição e voz música *Samambaia*
Núcleo Nós e Corpo Rastreado, produção

Agradecimentos

Às nossas famílias

Arlinda Maria de Andrade Campos, Maria Aparecida Campos Tavares, Dilson Tavares de Castro, Andrea Campos Tavares, Adriana Campos Tavares, Roberto Santos dos Anjos, Ricardo Botini, Matheus Tavares dos Anjos, Letícia Tavares Botini, Vera Lúcia Joly, Ary Joly, Vânia Lopes Joly, Fábio Joly e Olivia Joly

Às pessoas provocadoras, interlocutoras e colaboradoras

Aldeia Tekoa Kalipety, Antônio Salvador, Cristina Espírito Santo, Diego Aramburo, Diogo de Carvalho Cabral, Elisa Ohtake, Helena Bastos, Jaxuka Clarice, Jerá Guarani, Mariana Muniz e Yara Para Rete

Às pessoas parceiras artistas deste trabalho

Claudia Romano, Fabiana Almeida, Felipe Arantes, Fernanda Robledo, Jennifer Glass, Marcos Araújo, Marcus Garcia, Paula Halker e Raissa Gregori

Às pessoas amigas e apoiadoras

Ametonyo Silva, Carlos Canhameiro, Centro de Capoeira Angola Angoleiro Sim Sinhô, Comunidade Body Mind, Movement Brasil, Espaço GHUT, Fabiana Carla Guarez, Gabriel Grandi, Giovana Zamboni Rossi, Janaina Leite, Júnior Bolão – Estúdio Depois do Fim do Mundo, Leandro Bevilacqua DMNT, Lucas Keese, Marcelo Barbosa, Marcelo Dittmar, Marcos Araújo, Mariana Pedreira, Maria Tendlau, mestre Plínio e família, participantes do Laboratório Abaixo da Superfície, Pedro Henrique e Ayra, Rebeca Tadiello, Robson Lourenço, Vanessa Macedo, Afra Balazina, João Veiga, Luís Fernando Guedes Pinto, Marina Vieira Souza e Matheus Filipini Mussolin

Às instituições e entidades apoiadoras

SOS Mata Atlântica, Cia. de Teatro Heliópolis, Ladcor, PPGAC da ECA-USP, Prefeitura Municipal de São Paulo, Prêmio Zé Renato, Residência Ypê Juquitiba, Secretaria Municipal de Cultura, Tusp Butantã, Corpo Rastreado, Gabi Gonçalves, Leo Devitto, Gisely Alves e Keyla Bianca

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Prefeito Ricardo Nunes
Secretária Municipal de Cultura Aline Torres
Secretário Adjunto Thiago Lobo
Chefe de Gabinete Rogério Custodio de Oliveira

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Direção Geral Abraão Mafra
Direção de Gestão Dalmo Defensor
Direção Artística Andreia Mingroni
Direção de Formação Cibeli Moretti
Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

CONSELHO ADMINISTRATIVO SUSTENIDOS

André Isnard Leonardi (presidente), André Bonini, Claudia Ciarrocchi, Gildemar Oliveira, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

CONSELHO CONSULTIVO SUSTENIDOS

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo

Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

CONSELHO FISCAL SUSTENIDOS

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

SUSTENIDOS ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA (THEATRO MUNICIPAL)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo Financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Superintendente de Desenvolvimento Institucional e Marketing Heloisa Garcia da Mota

Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto

Contadora Cláudia dos Anjos Silva

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon

Gerente de Recursos Humanos Ana Cristina Cesar Leite

COMPLEXO THEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Diretora Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valeria Kurji

Gerente Geral de Operações e Finanças Paulo Rodrigues

Gerente de Programação Nathália Costa

Coordenadora de Programação Camila Honorato Moreira de Almeida **Coordenador de**

Programação Eduardo Dias Santana **Equipe de Programação** Clara Bastos de Macedo

Carneiro, Isis Cunha Oliveira Barbosa e Marcelo Augusto Alves de Araújo **Gerente da**

Musicoteca Maria Elisa Pasqualini (Milly) **Equipe da Musicoteca** Cassio Mendes Antas,

Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Milton Tadashi Nakamoto, Roberto

Dorigatti, Rodrigo Padovan Grassmann Ferreira, Thiago Ribeiro Francisco e Victor Martins

Pinto de Queiroz **Pianista Correpetidor** Anderson Brenner

Gerente de Produção Nathália Costa

Coordenadora de Produção Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Carlos

Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa,

Fernanda Cristina Pereira Camara, Karine dos Santos, Laura de Campos Françaço, Laura

Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Maira Scarello, Mariana Perin, Rodrigo Correa da

Silva e Rosangela Reis Longhi

Gerente Formação, Acervo e Memória Ana Lucia Lopes

Coordenadora de Educação Adriane Bertini Silva **Supervisora** Dayana Correa da Cunha

Equipe de Educação Bianca Stefano Vyunas, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes

Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus

Masakichi Yamaguchi, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci

Aprendiz Ana Beatriz Silva Correia **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos

Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Anita de Souza Lazarim, Clarice de Souza

Dias Cará, Guilherme Lopes Vieira e Rafael de Araujo Oliveira **Estagiários** Camila Cortellini

Ferreira, Gabrielle Rodrigues dos Santos, Giovana Borges Freitas, Hannah Beatriz Zanotto,

Henrique Souza Soares, Mariana Brito Santana, Rafael Augusto Ritto, Taissa Rosa Ribeiro,

Thalya Duarte de Gois e Thayame Soares Costa **Supervisora de Ações de Articulação e**

Extensão Carla Jacy Lopes

Diretor de Palco Sérgio Ferreira

Coordenador de Palco Gabriel Barone Ramos **Equipe Técnica e Administrativa de Palco**

Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes,

Renan Hernandes Silverio, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal

Marques (Pelé) e Samuel Gonçalves Mendes **Coordenadora de Produção (Cenotécnica)**

Rosa Casalli **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo

Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da

Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Davida Candido, Igor Mota Paula, Ivaildo

Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de

Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta, Paulo Mafrense de Sousa e Ronaldo Batista dos

Santos **Equipe de Contrarregragem** Alessander de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino

de Araújo, Edival Dias, Matheus Alves Tomé, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro

Montadores Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Nizinho Deivid Zopelaro, Pedro

Paulo Barreto e Rafael de Sá de Nardi Veloso **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho

Equipe de Sonorização André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin,

Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramarini Junior **Coordenação de Iluminação**

Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton,

Fabiola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor

Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva

Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza

Equipe de Figurino Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Aparecida de Mello, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach, Suely Guimarães e Walamis Santos

Coordenadora de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Laila Abou Mahmoud, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Stig de Lavor, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Captação de Recursos** Juliane Ristom Rodrigues

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicci e Raisa Ribeiro da Rocha Reis

Gerente de Infraestrutura e Gestão Predial Cleiton Dionatas Souza **Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim e Leandro Maia Cruz Aprendizizes Leticia Lopes da Silva e Yasmin Antunes Rocha

Coordenador de TI Yudji Alessandro Otta **Equipe de TI** Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

Coordenadora de Parcerias e Novos Negócios Luciana Gabardo dos Santos **Supervisora de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Matheus Moreira Flores, Rosimeire Pontes Carvalho e Walmir Silva do Nascimento **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Claudiana de Melo Sousa, Maria do Socorro Lima da Silva e Vera Guedes de Souza **Aprendiz** Bruna Eduarda Cabral da Silva

Supervisor de Finanças Marcos Sá Chaves **Equipe de Finanças** Carolina Dezan Esteves, Erica Martins dos Anjos, Jéssica Brito Oliveira, Mayra Paulino Andrade e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima e Gilsilene Apolinario da Silva **Equipe de Controladoria** Victor Hugo Cassalhos dos Santos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

Supervisor de Compras Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risseri e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti

Equipe de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa, Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, João Vitor Reis Silva e Lucas Serrano Cimatti **Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Cicera Elizabeth Vidal de Lima, Gustavo Giusti Gaspar, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Márcia Vilaça da Silva, Mateus Costa do Nascimento, Priscilla Pereira Gonçalves, Rebeca de Oliveira Rosio e Zenite da Silva Santos

Bolsistas do Programa Jovens Criadores, Pesquisadores e Monitores Julia Ferreira Santana e Kauê André Santos Araújo (Articulação), Davi Silva Santos, Frank Ribeiro Marques Junior, Guilherme Santana Santos, Gustavo Zanela, João Batista Bento da Silva, Marcella Cedro, Marcelo Evangelista Barbosa, Marjorie Rodrigues Augustinho, Milena Lopes Rosa, Rebecca Di Tullio Pereira da Silva, Stephanie Cristina Inácio Vieira e Tatiane Furlaneto Magalhães (Cenotécnica), Júlio Mourão de Paiva, Luisa Guimarães Tarzia e Nata da Sociedade Marques Queiroz da Silva (Dramaturgia), Gabriela Klimas de Andrade Mendes e Matheus Santos Maciel (Educação), Augusto Miguel Moreira Martins e Nathalia Hara de Oliveira (Pesquisa), Bruna de Fátima Mattos Teixeira e Kailany Gomes do Amaral (Programação), Igor Macedo de Sousa, Karen Anisia Santos Moura, Lucas Queiroz da Silva, Lux da Silva Machado, Renan Trajano do Vale e Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva (Produção)

Classificação
indicativa **LIVRE**

INGRESSOS
GRATUITOS

**THEATRO
MUNICIPAL**
CÚPULA

Informações e ingressos
THEATROMUNICIPAL.ORG.BR

Acompanhe nossas redes sociais:

THEATRO MUNICIPAL

 @theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

 @municipalsp

 /theatromunicipalsp

 @theatromunicipal

PRAÇA DAS ARTES

 @pracadasartes

 @pracadasartes

Ouçã o **PODCAST** do Theatro Municipal.
Disponível nas principais plataformas.











Para uma experiência segura, confira o **MANUAL DO ESPECTADOR**,
disponível em: theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br e ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br

Programação sujeita a alteração.

SINTA-SE
À VONTADE.
NA NOSSA
CASA OU NA SUA,
O THEATRO
MUNICIPAL
É SEU.

PRODUÇÃO



APOIO







REALIZAÇÃO

**NÚCLEO
NÓS**









